



## Passeata dos bichos e tristes tradições

**Henrique Servolo**

Com base em minhas tradições, de valores, culturais, históricas e familiares, fiquei bastante indignado com atos que presenciei na última sexta-feira, 15. Durante a passeata dos bixos da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), alguns estudantes foram presos por atentado ao pudor e por danificarem um varejão. A maioria estava tão bêbada que mal conseguia andar.

Como pai, educador e esalqueano, fiquei muito preocupado com a atitude de alunos recém-admitidos na universidade praticando atos de vandalismo e desrespeito. Comemoro este ano, 20 anos de formatura na Esalq, onde hoje frequento o curso de doutorado e não gostaria de ter visto tais cenas vindas de futuros colegas de profissão.

Para piorar meu descontentamento, lembro que esses jovens podem ter passado pelas minhas salas de aula, onde ensino matemática. O que está acontecendo com esses universitários? A USP, para tentar coibir abusos, já proibiu há algum tempo a ingestão de bebida alcoólica e os trotes no Campus, mas nas ruas, repúblicas e bares fica a carga da consciência de cada um.

Ainda como professor e educador, constato que os jovens chegam cada vez mais imaturos às universidades. Quando saem da casa dos pais agem sem controle e bebem mais do que se imagina. Pergunto-me o que pensam esses cidadãos que formam a "elite pensante e intelectual do País", quando em nome de uma tradição questionável invadem, embriagados e em bando, um estabelecimento comercial e destroem o lugar, gerando prejuízos ao comerciante?

Que paradoxal, o varejão que foi invadido vende justamente produtos que são resultado de anos de trabalho, pesquisa e estudo de seus futuros colegas de profissão. Tentando

entender onde esses atos possam ter origem, vejo muitos alunos e ex-alunos meus, entre 15 e 18 anos, em locais de diversão e lazer como clubes, com copos de cerveja numa mão e cigarros em outros, "curtindo" o final de semana em ambiente familiar. Será que ainda pensam que essas atitudes são sinal de emancipação pessoal e masculinidade?

Com tanta informação a qual esses jovens têm acesso, isso só pode ser, a meu ver, um ato de estupidez. Não quero aqui ser moralista e nem pregar a abstinência, só acredito em limites e valores e, como professor, vejo que é o que mais falta dentro das casas. Parece que tudo é muito fácil para esses filhos da classe média alta e eles ficam sem ter a dimensão do quanto é valoroso



### O que está acontecendo com esses universitários?

ter uma formação acadêmica sólida e com isso conseguir uma vaga em boas universidades.

A tradição de que me orgulho como esalqueano apaixonado é sempre a de me deparar com resultados de pesquisas, trabalhos e experimentos importantes com a participação de colegas da universidade. Com a certeza estatística de saber que o campus de Piracicaba é um dos mais produtivos da USP.

A chamada tradição, questionável, que presenciei ultimamente é digna de prisão, o que infelizmente parece ser o caminho para dar limites a esses jovens que tiveram as melhores oportunidades, começando com ótimas escolas de ensino fundamental, aulas de inglês e tudo o que de melhor se possa ter, e que às vezes não valorizam. Outros, quando conseguem sua vaga, continuam, imaturos não percebendo a dimensão do que conquistaram. Diversão é ótimo, limite também.

**Henrique José Servolo Filho, engenheiro agrônomo, doutorando em Ciências Florestais e professor de matemática.**